



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7412 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

A RELAÇÃO FAMÍLIA-CRECHE NO CONTEXTO DAS CLASSES POPULARES: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA FAVELA CARIOCA

Carolina Silva de Alencar - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-CRECHE NO CONTEXTO DAS CLASSES POPULARES:
UMA EXPERIÊNCIA EM UMA FAVELA CARIOCA**

O presente texto, escrito no contexto da pandemia da COVID-19, em tempos de isolamento social e uma aguda crise da sociedade brasileira, propõe uma reflexão sobre a relação família-creche em uma favela carioca. O diálogo sobre esta relação foi tecido a partir dos resultados de uma pesquisa de Mestrado em Educação, que teve como objetivo principal investigar as expectativas de sete famílias moradoras de uma favela sobre o direito à Educação Infantil em uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro. O principal desafio foi escutar essas famílias, a fim de compreender o que as motivou a matricular suas crianças na referida creche, bem como quais expectativas estariam por trás da decisão de institucionalizar a educação de suas crianças. Desta maneira, procurei escutar estas famílias moradoras de favela, na tentativa de possibilitar que aqueles socialmente e historicamente emudecidos pudessem fazer uso da palavra, tornando-se visíveis e sujeitos de direitos. Escutar aqueles que foram e ainda continuam sendo oprimidos (FREIRE, 2005).

Segundo Zago (2000), a partir dos anos 80, o tema da presença da família na escolarização dos filhos vem se constituindo num capítulo importante da Sociologia da Educação. Com isso, os estudos sobre as relações entre a escola e a família têm permitido dar visibilidade às práticas de escolarização e ao valor social da educação institucionalizada em diferentes segmentos sociais. Além disso, o sociólogo Martins (2009) afirma que, hegemonicamente, as Ciências Sociais têm uma concepção definida de quais são as fontes aceitáveis e respeitáveis do dado sociológico. Afirma, ainda, que as Ciências Humanas não têm sido capazes de decifrar o silêncio daqueles que não foram eleitos pelo saber acadêmico como informantes válidos dos pesquisadores. Ao propor uma pesquisa com famílias de classes populares, o que se colocou foi a tentativa de uma compreensão política e ética de considerar esses sujeitos informantes legítimos e incluir suas vozes num campo educativo que ainda tem muita dificuldade em reconhecer a importância de escutá-los: a escola, e neste caso, a creche pública. Necessário informar que, baseada nas interpretações da teoria de Bourdieu, o principal produto e herança de membros de uma mesma classe social não é o capital

monetário, mas sim o capital social e cultural. Sendo assim, as *famílias das classes populares* possuem suas formas incorporadas de compreenderem o seu lugar no mundo, de agirem e de se relacionarem.

A importância política e pedagógica de compreender a questão escolar, principalmente o acesso, a permanência e a efetivação (ou não) de um projeto pedagógico em diálogo com perspectivas teóricas e metodológicas produzidas no campo da educação popular, nos aponta para a compreensão histórica do acesso à escola no Brasil. O que nos leva a perceber os interesses em disputa no longo caminho das classes populares no acesso à escola pública.

Importante dizer que ainda se faz necessário investigar, e principalmente denunciar, os mecanismos pelos quais o Estado brasileiro parece nunca ter se empenhado na efetiva escolarização das classes populares no país, principalmente pela inexistência de um sistema escolar democrático e de qualidade. Apesar dos avanços educacionais na questão do acesso popular à escola, principalmente a partir da LDB 9.394/96, o direito à escolarização ainda parece se efetivar na forma chamada por Martins (2002) de “inclusão degradada”: insuficiência de escolas, precarização material dos equipamentos escolares, altos índices de fracasso escolar e péssimas condições de trabalho dos(as) professores(as).

A partir de entrevistas semiestruturadas com sete famílias de crianças regularmente matriculadas na creche pública pesquisada, onde o grande desafio foi escutá-las a partir do meu lugar de professora-pesquisadora (GARCIA, 2008), me propus a uma *escuta sensível* (BARBIER, 1992), na tentativa de dialogar e analisar o material produzido, estabelecendo uma relação entre pesquisado e pesquisador que pudesse efetivamente instaurar uma relação ética e responsável com o acolhimento ético e alteritário dos sujeitos investigados.

A luta popular pelo direito à educação aparece na fala de Roberto (nomes fictícios foram usados para identificar os(as) entrevistados(as) na pesquisa), de 47 anos, pai de uma criança de 3 anos de idade matriculada na creche pública pesquisada: “... a gente vai botar a menina pra seguir todos os passos do colégio. Primeiro grau, segundo grau, faculdade ... É o que eu penso, é o que a gente espera, mas a gente sabe que o dia de amanhã é complicado...”. Esta fala reforça a *ilusão fecunda* (SPÓSITO, 1994) sobre o reconhecimento do papel potencial da escola na produção do sucesso escolar de crianças e jovens das classes populares.

Sendo assim, os materiais discursivos presentes nas falas dos sujeitos, homens e mulheres entrevistados nos revela um tipo de relação família-creche tecido no contexto de vida das classes populares. Uma relação que nos desperta, principalmente, para uma compreensão no âmbito do direito à creche. De sujeitos que têm tantos direitos negados, que vivem em um território ainda tão segregado, “esses lugares abandonados, que se definem, fundamentalmente, por uma ausência – essencialmente a do Estado, e de tudo o que disso decorre: a polícia, a escola, as instituições de saúde...” (BOURDIEU, 2012, p. 159). Mas que, por outro lado, se nutre da potência da solidariedade em seus modos cotidianos de vida.

As famílias entrevistadas mostraram que havia, sim, uma expectativa positiva em relação à educação de suas crianças. Compreendemos as motivações que levaram as famílias moradoras da favela pesquisada a matricularem suas crianças na creche: a interação das crianças com seus pares; a necessidade do trabalho fora de casa; a expectativa de que a creche já pudesse antecipar saberes, hábitos e comportamentos que pudessem contribuir para uma (possível e

longa) trajetória escolar para as suas crianças.

Este texto buscou, em tempos de pandemia do coronavírus, nos quais os laços societários vêm sofrendo tantas fissuras, especialmente na favela investigada, problematizar uma relação de conhecimento que vem sendo construída junto às famílias das classes populares. Implica trazer à tona expectativas familiares que apontam para o desejo de *sucesso escolar*, nos revelando que esses sujeitos, tantas vezes vistos pelo senso comum como refratários e indiferentes à educação de suas crianças, buscam na educação um modo de construir uma relação problematizadora com o mundo, buscando desvelá-lo a partir da dúvida, da pergunta e do diálogo (FREIRE, 2005).

Palavras-chave: Relação família-creche. Relação creche-família. Direito à Educação Infantil. Expectativas familiares sobre creche em favela carioca.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. *A escuta sensível em educação*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 15., 1992, Caxambu. *Anais...* Caxambu, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *Efeitos do lugar*. In: BOURDIEU, Pierre (org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GARCIA, Regina Leite (org.). *A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SPÓSITO, Marília P. *O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo*. São Paulo: Loyola, 1994.
- ZAGO, Nadir. *Processos de escolarização nos meios populares – As contradições da obrigatoriedade escolar*. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. *Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000.